

As minorias étnicas e a discriminação em Portugal

Portugal, Balanço Social 2024

Perspetivas

Bruno P. Carvalho, Universidad de Alcalá e ECARES (Université Libre de Bruxelles)

João Fanha, Nova School of Business and Economics

Miguel Fonseca, Nova School of Business and Economics

Susana Peralta, Nova School of Business and Economics



Fotografia de capa de Taton Moïse, disponível em *Unsplash*.

Esta nota é um complemento ao relatório anual "Portugal, Balanço Social", um projeto da [Iniciativa para a Equidade Social](#), uma parceria entre a Fundação "la Caixa", o BPI e a Nova SBE, que visa impulsionar o setor social em Portugal com uma visão de longo prazo, traçando um retrato e desenvolvendo programas de investigação e capacitação para apoiar organizações sociais. O relatório anual "Portugal, Balanço Social" destina-se a traçar um retrato socioeconómico das famílias portuguesas, com ênfase nas situações de privação e pobreza e, quando possível, no acesso às respostas sociais existentes em Portugal. Consulte o relatório [Portugal, Balanço Social 2023 aqui](#).

EQUIPA



**SUSANA
PERALTA**

Coordenadora
Científica



**BRUNO
P. CARVALHO**

Coordenador
Científico



**MIGUEL
FONSECA**

Investigador



**JOÃO
FANHA**

Investigador

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. De acordo com o ICOT, as **minorias étnicas** representam **7,8%** da população adulta, o que corresponde a quase **600 mil pessoas**. Destas, **quase metade** destas **residem** na **Área Metropolitana de Lisboa**;
2. A proporção de pessoas de **minorias étnicas** que vivem em **agregados que não conseguem fazer face às despesas é mais do dobro** do que da população branca (13,5% vs. 6,0%);
3. O trabalho a **tempo parcial 2 vezes mais prevalente entre as minorias** (10,3%) do que entre os brancos (5,0%). A **taxa de desemprego** das minorias é **mais elevada** (18,9%) do que a dos brancos (7,2%);
4. Cerca de **68% das minorias são imigrantes** de 1^a, 2^a ou 3^a geração;
5. Apesar de reportarem melhor estado de saúde, **as minorias enfrentam maiores desafios no acesso a tratamentos médicos** (11%) e a **medicamentos prescritos** (4,4%);
6. Apenas **60% das minorias têm carro próprio**, o que compara com quase 80% dos brancos. O uso de **transporte público coletivo é mais do dobro** entre as minorias (33,8% vs. 15,9%);
7. **Mais de 50% das pessoas de minorias étnicas testemunhou situações de discriminação**, em comparação com 35,3% dos brancos;
8. **Entre as minorias, 40,3% afirmam ter sofrido discriminação diretamente** (13,9% dos brancos relatam essa experiência), destas **7,1% sofrem discriminação sempre ou quase sempre** (4,1% entre os brancos) e **43,5% foram discriminadas no último ano** (28,1% entre os brancos);
9. **Mais de 1 em cada 4 pessoas** que se identificam como **minorias étnicas relatam ter sofrido discriminação ao lidar com autoridades policiais**, em comparação com apenas 1 em cada 8 brancos;
10. O **local de trabalho é o principal ambiente onde ocorre discriminação das minorias** (49,9%);
11. Em Portugal, **quase 90% das vítimas de discriminação não contactam as autoridades**;
12. Entre os brancos, **27% acreditam que a discriminação baseada na origem étnica é pouco frequente** em Portugal, no entanto **quase 60% das minorias considera-a frequente ou muito frequente**.

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS MINORIAS ÉTNICAS | 6 |
| 3. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DAS MINORIAS ÉTNICAS | 9 |
| 4. PRIVAÇÕES MATERIAIS E SOCIAIS DAS MINORIAS ÉTNICAS | 17 |
| 5. DISCRIMINAÇÃO EM PORTUGAL | 21 |
| APÊNDICE TÉCNICO | 28 |
| ANEXO | 29 |

1. Introdução

O Inquérito Social Europeu (ESS) de 2019 avaliou o racismo biológico com as perguntas: “há grupos étnicos ou raciais por natureza mais inteligentes?” e “há grupos étnicos ou raciais por natureza mais trabalhadores?” e no racismo cultural com a pergunta “há culturas, por natureza, mais civilizadas que outras?”. Deste modo, 32% dos 1055 inquiridos em Portugal concordam com todas estas crenças, 62% concordam com pelo menos uma, e apenas 11% discordam de todas. Apesar destes dados apontarem para uma forte prevalência de racismo na sociedade portuguesa, pouco se sabe sobre a discriminação e as vivências das pessoas de minorias étnicas em Portugal.

O Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (ICOT), realizado em 2023, é o primeiro instrumento estatístico oficial que recolhe informação acerca da identificação étnica dos indivíduos. A identificação étnica resulta da autotranscrição das pessoas, como é habitual neste tipo de abordagens. Portanto, a etnia, no contexto do ICOT e do relatório “Um país, duas realidades?” é a forma como as pessoas se veem a si próprias, e não como são percebidas pelos outros. O ICOT foi realizado junto de uma amostra representativa de 21 608 indivíduos entre os 18 e os 74 anos que residiam há pelo menos um ano em Portugal, correspondentes a uma população alvo de 7 584 994 residentes.

O ICOT surgiu no seguimento do debate acerca da inclusão da pergunta de identificação étnica no Censos 2021. Assim, foi criado um Grupo de Trabalho para analisar a pertinência da inclusão desta questão nos Censos 2021, que desenhou uma pergunta com esta finalidade. No entanto, a Secção Eventual de Acompanhamento dos Censos 2021 do Conselho Superior de Estatística foi desfavorável à inclusão da pergunta sobre pertença étnica, tendo aconselhado a

avaliação de uma solução alternativa para caracterizar a composição étnica da população portuguesa, que se consubstanciou no ICOT.

Deste modo, o ICOT não tem por objetivo caracterizar a discriminação e as trajetórias de vida das minorias étnicas; antes, constitui um inquérito a uma amostra representativa da população residente em Portugal, no qual se inclui a questão proposta para os Censos pelo mencionado Grupo de Trabalho. Daqui decorre a principal limitação deste instrumento estatístico: o facto de a composição étnica da amostra refletir a composição da população residente, com uma maioria esmagadora – 18 109 do total de 21 608 inquiridos - de pessoas que se indentificam como brancas (Tabela A1 em anexo). A não inclusão da questão de pertença étnica nos censos invalidou a possibilidade de se construir uma amostra representativa das minorias étnicas, que permitisse caracterizar, de modo mais fino, a discriminação e as trajetórias destes grupos sociais.

A reduzida amostra de pessoas que se identificam com as diferentes minorias limita a possibilidade de caracterizar a situação de cada minoria de modo estatisticamente robusto. Por exemplo, a população cigana é representada por apenas 86 indivíduos na amostra do ICOT, isto é, 0,4% da mesma. Esta percentagem reflete o peso da população cigana na população, mas o número reduzido de inquiridos não permite caracterizar com confiança estatística a situação desta minoria.

Dadas as limitações amostrais do ICOT, optamos por agregar os grupos de minorias étnicas (asiático, cigano, negro, origem ou pertença mista e outro) num só grupo. As minorias étnicas representam 7,8% da população, o que corresponde a quase 600 mil pessoas. Assim, neste estudo, examinamos as diferenças entre o grupo branco e o grupo das minorias sob várias perspetivas, como as características sociodemográficas, as privações e a discriminação.

O questionário permite aos indivíduos identificarem-se com mais que um grupo étnico. Por exemplo, como pertencendo ao grupo branco e ao negro. Mas também contém a opção de origem ou pertença mista (grupo misto). Assim, por forma a evitar a dupla contagem de indivíduos, colocamos os que se identificam com vários grupos étnicos no grupo misto. Sendo assim, o grupo branco representa os indivíduos que se identificam única e exclusivamente como brancos. O mesmo acontece para os outros grupos étnicos. Deste modo, um indivíduo não se encontra em ambos os grupos analisados (branco vs. minorias).

Existem, igualmente, indivíduos que não reportam o grupo étnico, que optamos por excluir da nossa análise. Na Tabela A2, em anexo, mostramos que não há diferenças

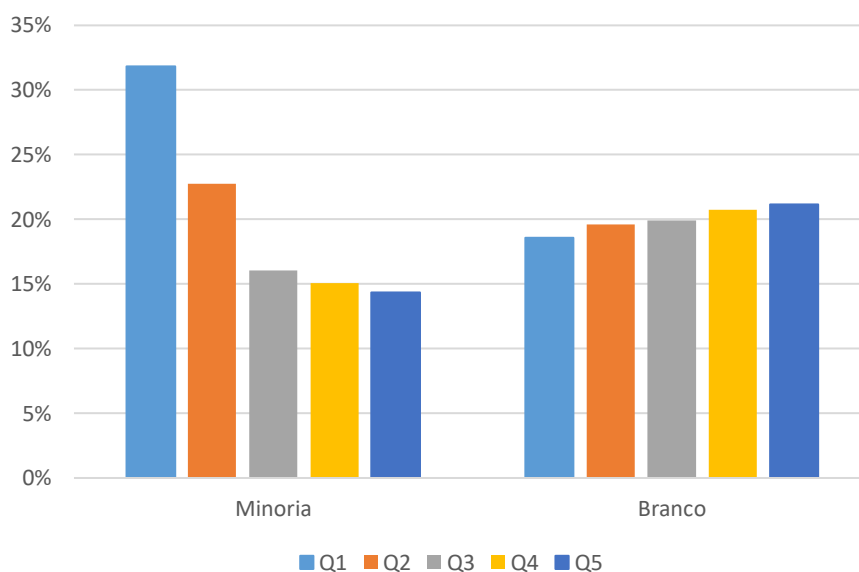
significativas entre as observações com e sem a informação étnica. Deste modo, é improvável que introduzamos viés na análise com a exclusão destas observações.

2. Situação financeira das minorias étnicas

Qual é a distribuição dos rendimentos das minorias étnicas?

A Figura 1 apresenta a distribuição das minorias étnicas por quintis de rendimento em 2023. Cerca de 32% dos adultos de minorias étnicas pertencem ao 1º quintil (Q1), ou seja, estão entre os 20% mais pobres, em contraste com 18,6% da população branca, mostrando uma maior concentração da pobreza entre os grupos minoritários. Nos quintis superiores, a presença das minorias diminui progressivamente: 22,8% no Q2, 16% no Q3, 15,1% no Q4 e apenas 14,3% no Q5, isto é, o grupo dos 20% mais ricos. Em contrapartida, os adultos brancos apresentam uma distribuição mais equilibrada entre os quintis, com 21,2% no 5º quintil, refletindo uma maior presença nos segmentos de maior rendimento. Esta análise é corroborada pela Tabela A3, em anexo, que mostra os escalões de rendimento mensal, onde as minorias têm uma presença maior nos escalões mais baixos e mais pequena nos escalões mais altos.

Figura 1 - Minorias étnicas por quintis do rendimento (em %)



Fonte: ICOT 2023

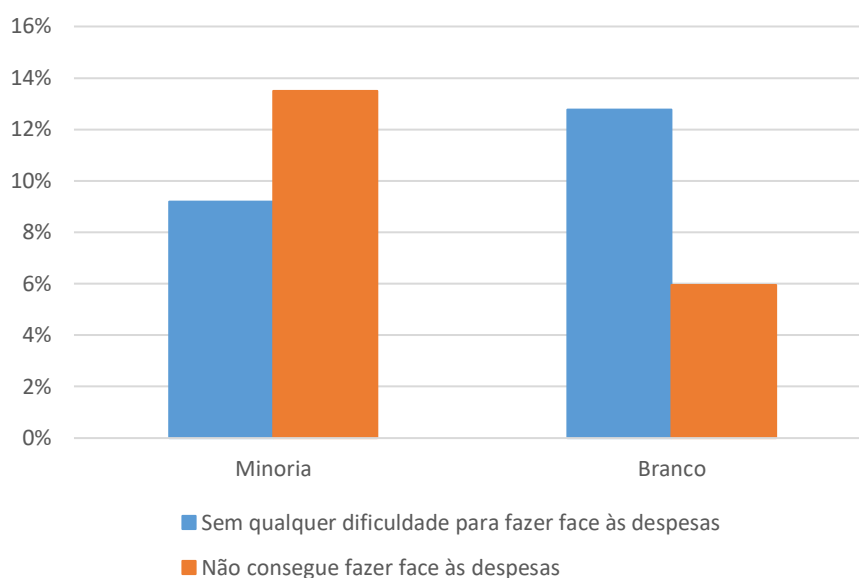
Nota: Quintis calculados com base no rendimento por adulto equivalente.

Interpretação: Em 2023, 31,8% dos adultos de minorias étnicas pertencem ao 1º Quintil (os 20% mais pobres).

Qual é a condição financeira dos agregados das minorias étnicas?

A Figura 2 destaca a condição financeira dos agregados das minorias étnicas em comparação o grupo étnico branco, revelando desigualdades no bem-estar económico. A proporção de agregados que não conseguem fazer face às despesas é mais do que o dobro entre as pessoas de minorias étnicas (13,5%) em comparação com a população branca (6,0%). Do mesmo modo, apenas 9,2% das pessoas de minorias étnicas vivem em agregados sem dificuldades financeiras, enquanto entre as pessoas brancas este valor é de 12,8%

Figura 2 - Condição financeira dos agregados das minorias étnicas (em %)



Fonte: ICOT 2023

Interpretação: Em 2023, 13,5% dos adultos de minorias étnicas vivem em agregados que não conseguem fazer face às despesas.

Qual são as principais fontes de rendimento das minorias étnicas?

A Tabela 1 apresenta as principais fontes de rendimento das minorias étnicas em comparação com os indivíduos que se identificam como brancos. O trabalho é a principal fonte de rendimento para 63,6% das minorias étnicas, valor semelhante ao dos brancos (64,1%), indicando que ambos os grupos dependem amplamente do mercado de trabalho. No entanto, a dependência de reformas ou pensões é muito menor entre as minorias (9,7%) em comparação com os brancos (19,3%), possivelmente devido a diferenças de idade (Tabela 2). Por outro lado, os apoios do Estado representam uma proporção maior dos rendimentos das minorias (9,3%) do que dos brancos (2,9%), refletindo uma maior necessidade de assistência social. Isto demonstra a maior vulnerabilidade financeira das minorias e reforça a importância de políticas que promovam a inclusão no mercado de trabalho e o fortalecimento da proteção social.

Tabela 1 - Principal fonte de rendimento das minorias étnicas (em %)

| Principal fonte de rendimento | Minoria | Branco |
|-------------------------------|---------|--------|
| Trabalho | 63,6 | 64,1 |
| Reforma ou pensão | 9,7 | 19,3 |
| Apoios do estado | 9,3 | 2,9 |
| A cargo da família | 12,4 | 10,4 |
| Outra situação | 3,5 | 2,1 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. A categoria apoios de estado inclui: subsídio de desemprego; rendimento social de inserção e outros subsídios temporários.

Interpretação: Em 2023, 63,6% dos adultos de minorias étnicas têm o trabalho como principal fonte de rendimento.

3. Características sociodemográficas das minorias étnicas

Como se caracterizam as minorias étnicas em termos sociodemográficos?

A Tabela 2 apresenta algumas características sociodemográficas das minorias étnicas em comparação com a população branca. A proporção de mulheres é maior entre as minorias (55,2%) do que entre as pessoas que se identificam como brancas (51,4%), o que tem implicações no mercado de trabalho e na estrutura familiar, como veremos a seguir. Em termos de idade, há uma presença significativamente maior de jovens entre 18 e 34 anos entre as minorias (38% vs. 23,9%, para os brancos). Em contrapartida, a percentagem de pessoas entre 55 e 74 anos é menor neste grupo (21,5% vs. 37,7%), refletindo uma diferença geracional possivelmente ligada a padrões migratórios mais recentes. Além disso, 87,1% das minorias vivem em áreas densamente povoadas, contrastando com 73,5% dos brancos, o que indica uma maior concentração nas grandes cidades, onde há mais oportunidades de emprego, mas também maiores desafios socioeconómicos.

Tabela 2 - Características sociodemográficas das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|--|---------|--------|
| Sexo | | |
| Homens | 44,9 | 48,6 |
| Mulheres | 55,2 | 51,4 |
| Idade | | |
| 18-34 anos | 38,0 | 23,9 |
| 35-54 anos | 40,5 | 38,4 |
| 55-74 anos | 21,5 | 37,7 |
| Grau de urbanização do território | | |
| Área densamente povoada | 87,1 | 73,5 |
| Área intermédia | 6,9 | 14,3 |
| Área pouco povoada | 6,0 | 12,2 |

Fonte: ICOT 2023

Interpretação: Em 2023, 87,1% dos adultos de minorias étnicas vivem áreas densamente povoadas.

Qual é a situação laboral das minorias étnicas?

A Tabela 3 mostra que taxa de emprego entre as minorias (60,1%) é ligeiramente inferior à dos brancos (63,0%), enquanto a taxa de desemprego é muito mais elevada (18,9%) do que a dos brancos (7,2%). Esta diferença sugere dificuldades acrescidas no acesso ao emprego para as minorias, possivelmente devido a barreiras estruturais e discriminação (Tabela 12). Adicionalmente, apenas 72% das minorias têm um contrato de trabalho permanente, contra 85,5% dos brancos, evidenciando uma maior precariedade no emprego. O trabalho a tempo parcial é duas vezes mais prevalente entre as minorias (10,3%) do que entre os brancos (5,0%), o que limita a estabilidade financeira destes trabalhadores.

Tabela 3 - Situação laboral das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|---|---------|--------|
| Condição perante o trabalho | | |
| A trabalhar | 60,1 | 63,0 |
| Desempregado | 18,9 | 7,2 |
| Inativo | 21,1 | 29,8 |
| Tempo laboral | | |
| Completo | 88,9 | 94,4 |
| Parcial | 10,3 | 5,0 |
| Tipo de contrato | | |
| Trabalho permanente | 72,0 | 85,5 |
| Trabalho temporário | 26,4 | 13,0 |
| Duração semanal habitual de trabalho | | |
| Até 20 horas | 5,0 | 3,6 |
| 21 a 35 horas | 11,5 | 16,6 |
| 36 a 40 horas | 61,9 | 59,1 |
| Mais de 41 horas | 17,4 | 16,5 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Em 2023, 26,4% dos trabalhadores de minorias étnicas têm trabalho temporário.

Como são os agregados das minorias étnicas?

Quando se analisa a composição dos agregados familiares (Tabela 4), as minorias étnicas têm uma maior proporção de agregados com crianças: 25,4% vivem em famílias com dois adultos e uma ou mais crianças, em contraste com 18,7% da população branca. A proporção de famílias monoparentais (um adulto com uma ou mais crianças) é duas vezes maior entre as minorias (4,5%) do que entre os brancos (2,1%), indiciando possíveis desafios financeiros e sociais adicionais.

Por outro lado, 42,3% das minorias vivem em lares com quatro ou mais pessoas, comparado com 33,3% dos brancos, sugerindo um padrão familiar mais numeroso. Esta realidade pode estar ligada a dificuldades no acesso à habitação independente. Do mesmo modo, as minorias apresentam uma proporção maior de famílias com três ou mais filhos, sendo a prevalência de cinco ou mais filhos 5 vezes maior neste grupo, o que pode estar relacionado com diferentes preferências de fertilidade.

Tabela 4 - Tipos de agregado das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|-----------------------------|---------|--------|
| Tipo de agregado | | |
| Um adulto sem crianças | 8,1 | 9,5 |
| Um adulto com crianças | 4,5 | 2,1 |
| Dois adultos sem crianças | 21,2 | 27,7 |
| Dois adultos com crianças | 25,4 | 18,7 |
| Outros agregados | 40,9 | 42,1 |
| Dimensão do agregado | | |
| Uma pessoa | 8,1 | 9,5 |
| Duas pessoas | 23,6 | 28,9 |
| Três pessoas | 26,0 | 28,4 |
| Quatro ou mais pessoas | 42,3 | 33,3 |
| Existência de filhos | | |
| Não tem filhos | 29,8 | 27,9 |
| Número de filhos | | |
| Um filho | 34,3 | 34,1 |
| Dois filhos | 37,1 | 50,3 |
| Três filhos | 16,5 | 11,5 |
| Quatro filhos | 5,9 | 2,4 |
| Cinco ou mais filhos | 5,2 | 1,3 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

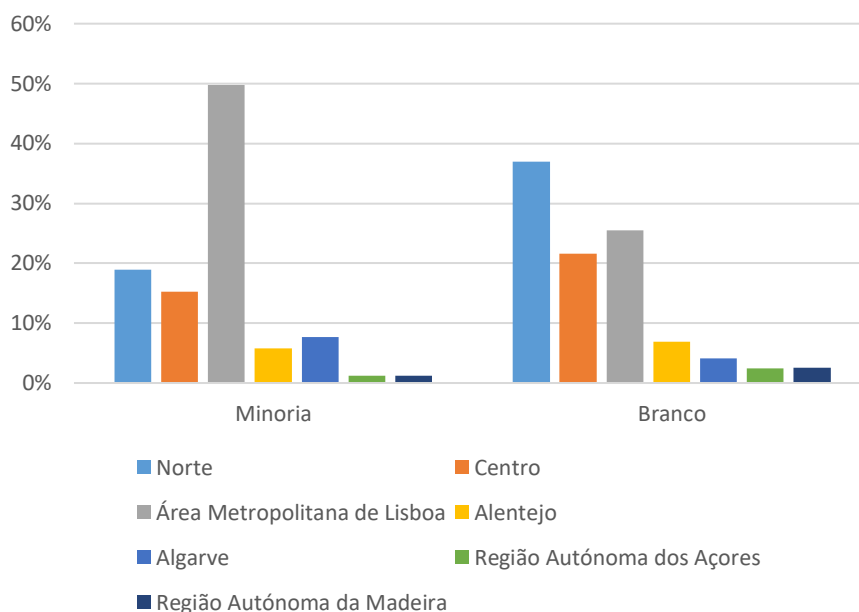
Interpretação: Em 2023, 4,5% dos adultos de minorias étnicas vivem em famílias monoparentais (um adulto com crianças).

Qual é a distribuição regional das minorias étnicas?

A Figura 3 revela a distribuição regional das minorias étnicas. Quase metade dos adultos de minorias étnicas em Portugal residem na Área Metropolitana de Lisboa, mostrando uma maior urbanização destas comunidades (como analisado na Tabela 1). Cerca de 19% das minorias étnicas residem no Norte e 15,3% no Cento. É de notar uma representatividade muito baixa das minorias étnicas nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira (1,2% e 1,3% respetivamente).

Em contrapartida, a distribuição da população branca é menos centralizada, com 36,9% dos adultos brancos a residirem no Norte, 25,5% na Área Metropolitana de Lisboa e 21,6% no Centro. A distribuição intrarregional das minorias étnicas é apresentada na Tabela A4 em anexo.

Figura 3 - Distribuição regional das minorias étnicas (em %)



Fonte: ICOT 2023

Interpretação: Em 2023, 49,8% dos adultos de minorias étnicas vivem na Área Metropolitana de Lisboa.

Qual é a nacionalidade e a naturalidade das minorias étnicas?

Quando examinamos a nacionalidade (Tabela 5), 97,6% dos adultos brancos têm nacionalidade portuguesa, percentagem que cai para 71,9% entre as minorias.

No que se refere à naturalidade, a diferença é ainda mais expressiva: 91,3% dos brancos nasceram em Portugal, contra apenas 47,5% das minorias, refletindo uma forte presença de imigrantes.

Entre as minorias, os originários dos PALOP representam 24,3% dos nascidos no estrangeiro, seguidos pelo Brasil (15,4%) e pela Ásia (8,0%). Embora possa haver barreiras de natureza legal, a elevada proporção de pessoas de minorias com nacionalidade portuguesa sugere que existem diversas fontes de discriminação em Portugal.

Tabela 5 - Nacionalidade das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|-----------------------------|---------|--------|
| Nacionalidade | | |
| Portugal | 71,9 | 97,6 |
| PALOP | 7,1 | 0,0 |
| Brasil | 12,5 | 1,2 |
| Europa - Norte, Sul e Oeste | 0,4 | 0,6 |
| Europa - Central e Leste | 0,2 | 0,4 |
| Ásia | 6,0 | 0,0 |
| Outros | 1,5 | 0,2 |
| Naturalidade | | |
| Portugal | 47,5 | 91,3 |
| PALOP | 24,3 | 1,9 |
| Brasil | 15,4 | 2,0 |
| Europa - Norte, Sul e Oeste | 1,1 | 2,8 |
| Europa - Central e Leste | 0,8 | 0,9 |
| Ásia | 8,0 | 0,1 |
| Outros | 3,0 | 1,0 |

Fonte: ICOT 2023

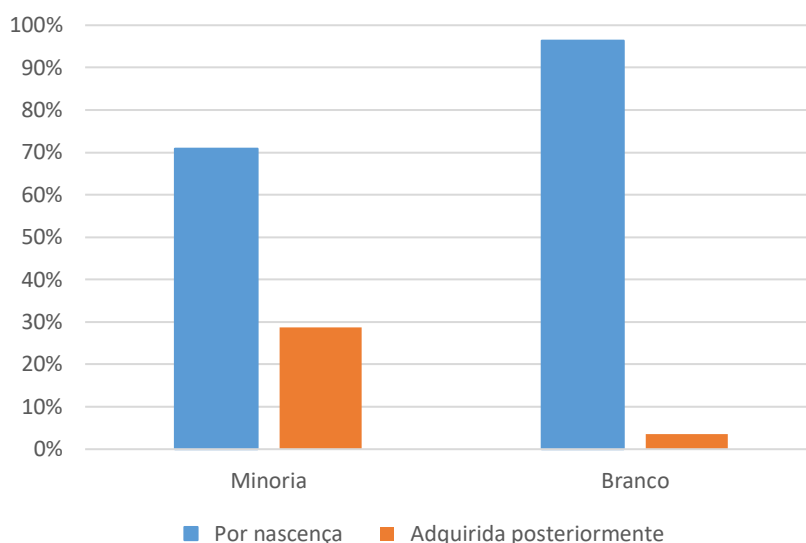
Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Em 2023, 71,9% dos adultos de minorias étnicas têm a nacionalidade portuguesa.

Como é que as minorias étnicas adquirem a nacionalidade portuguesa?

A Figura 4 destaca o modo de aquisição da nacionalidade portuguesa entre brancos e minorias étnicas. Enquanto 96,4% dos adultos brancos adquiriram a nacionalidade por nascimento, este valor cai para 70,9% entre as minorias, indicando que uma proporção significativa destas comunidades é composta por imigrantes ou descendentes de imigrantes. Assim, a proporção de pessoas que adquirem a nacionalidade por naturalização, casamento ou ascendência é muito superior entre as pessoas das minorias, 28,7% (3,5% para os brancos). Esta diferença reflete um histórico migratório mais recente entre as minorias, que pode estar associado a desafios na integração social, no acesso ao mercado de trabalho e na obtenção de direitos. A elevada percentagem de nacionalidade adquirida após o nascimento também pode estar relacionada com barreiras burocráticas.

Figura 4 - Modo de aquisição de nacionalidade portuguesa das minorias étnicas (em %)



Fonte: ICOT 2023

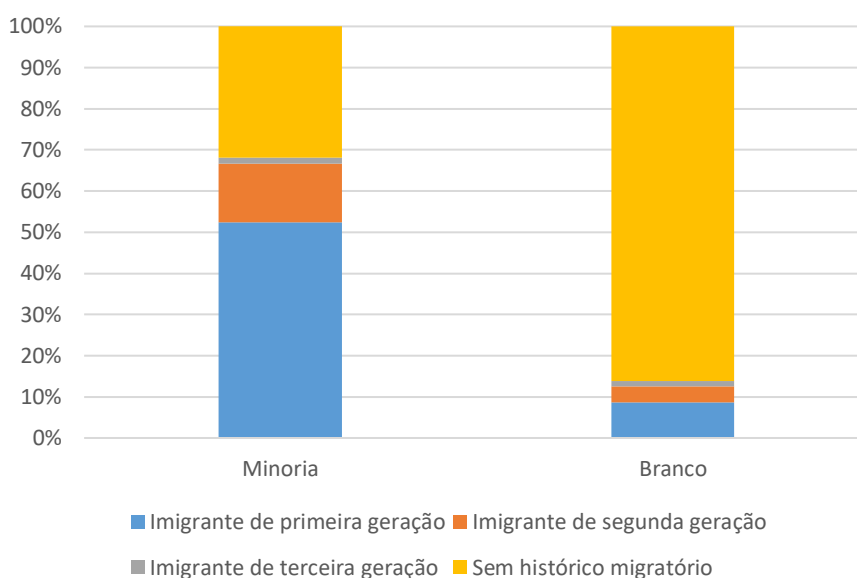
Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Cerca de 71% dos adultos de minorias étnicas adquiriram a nacionalidade portuguesa à nascença.

Qual é a relação entre a imigração e as minorias étnicas?

A Figura 5 sublinha novamente a forte ligação das minorias étnicas à imigração: com 68,2% têm um histórico migratório posterior à terceira geração, em contraste com apenas 13,8% dos brancos.¹ A maior diferença verifica-se nos imigrantes de 1ª geração, que representam 52,5% das minorias, seis vezes superior à prevalência nas pessoas que se identificam como brancas, que é de 8,7%. Entre os imigrantes de 2ª geração, a proporção de minorias é de 14,3%, comparada com 3,9% dos brancos, o que indica que já existe uma nova geração nascida em Portugal. Apenas 31,8% das minorias não têm histórico migratório posterior à terceira geração, em contraste com 86,2% da população branca.

Figura 5 - Histórico de imigração (em %)



Fonte: ICOT 2023

Nota: Histórico migratório significa que um indivíduo não tem ascendentes que imigraram para Portugal até à 4ª geração. Isto é os pais, avós e bisavós de um indivíduo não são imigrantes.

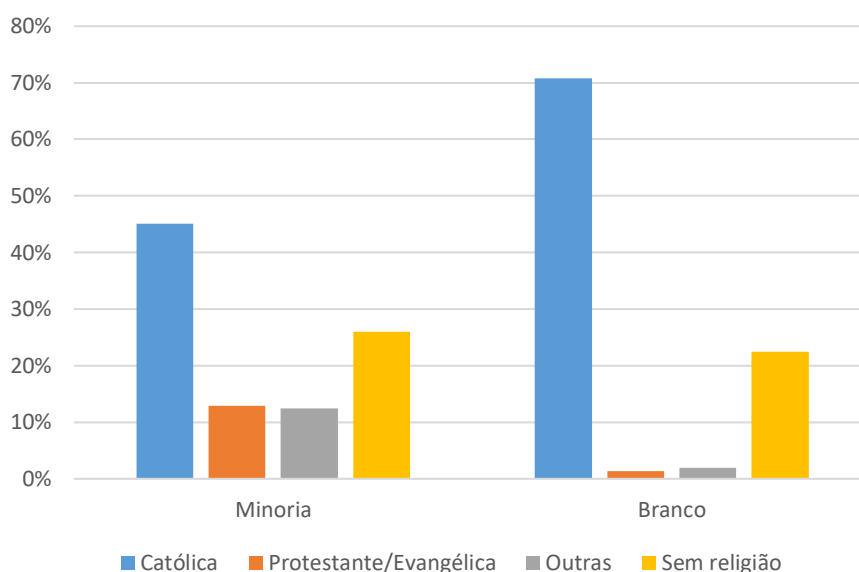
Interpretação: Cerca de 71% dos adultos de minorias étnicas adquiriram a nacionalidade portuguesa à nascença.

¹ Histórico migratório significa que um indivíduo não tem ascendentes que imigraram para Portugal até à 4ª geração. Isto é os pais, avós e bisavós de um indivíduo não são imigrantes.

Qual é a relação entre a religião e as minorias étnicas?

A Figura 6 evidencia diferenças significativas na filiação religiosa entre brancos e minorias étnicas, refletindo a diversidade cultural destas comunidades. Enquanto 70,8% da população branca se identifica como católica, apenas 45,1% das minorias o fazem, indicando uma menor predominância do catolicismo entre os grupos étnicos minoritários. Em contrapartida, há uma maior presença de religiões protestantes/evangélicas (12,9%) e outras crenças (12,4%) entre as minorias, em comparação com 1,3% e 1,9% entre os brancos, respetivamente. Estes números sugerem que a imigração contribuiu para um aumento da diversidade religiosa em Portugal, trazendo novas práticas e tradições. Por sua vez, a percentagem de pessoas sem religião é ligeiramente superior entre as minorias (26,0%) em comparação com os brancos (22,4%). Estes dados realçam a importância de políticas que respeitem e acomodem a diversidade religiosa, garantindo liberdade de crença e inclusão social num contexto cada vez mais plural.

Figura 6 - Religião das minorias étnicas (em %)



Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. A categoria outras inclui: Judaísmo; Islamismo; Hinduísmo; outras Cristãs e outras não Cristãs.

Interpretação: Em 2023, 45,1% dos adultos de minorias étnicas são católicos.

4. Privações materiais e sociais das minorias étnicas

Quais são as privações na saúde das minorias étnicas?

A Tabela 6 analisa as privações na saúde das minorias étnicas, em comparação com a população branca. A percentagem de minorias que classificam o seu estado de saúde como mau ou muito mau (5,7%) é ligeiramente inferior à dos brancos (7,9%), o que está relacionado com a menor média de idade da população minoritária (como visto na Tabela 2). Ainda assim, 27,5% das minorias reporta sofrer de doenças crónicas, contra 32,6% dos brancos, o que sugere que, apesar de uma perceção subjetiva negativa da saúde menos prevalente, existe uma incidência relevante de problemas de longo prazo efetivamente diagnosticados por um profissional de saúde. Um dado preocupante é a dificuldade no acesso a tratamento médico, que afeta 11% das minorias, um valor superior ao dos brancos (8,3%), refletindo barreiras económicas, administrativas ou geográficas. Também a falta de acesso a medicamentos prescritos é mais frequente entre as minorias (4,4%), sendo a principal razão reportada a falta de meios financeiros para ambos os grupos.

Tabela 6 - Privações na saúde das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|--|---------|--------|
| Estado de Saúde | | |
| Mau estado de saúde | 5,7 | 7,9 |
| Doença crónica | 27,5 | 32,6 |
| Limitações | 4,2 | 4,5 |
| Acesso ao tratamento médico | | |
| Necessidade de tratamento médico e não satisfação da necessidade | 11,0 | 8,3 |
| Principais razões da não satisfação da necessidade: | | |
| Era difícil marcar uma consulta | 78,5 | 76,5 |
| Não tinha disponibilidade financeira | 20,7 | 21,7 |
| Quis esperar para ver se o problema melhorava | 5,9 | 9,5 |
| Acesso a medicamento receitados | | |
| Necessidade de compra de medicamentos receitados e não satisfação da necessidade | 4,4 | 2,0 |
| Principais razões da não satisfação da necessidade: | | |
| Não tinha disponibilidade financeira | 74,3 | 65,0 |
| Medicamento indisponível/esgotado | 4,1 | 15,9 |
| Não sabia como fazê-lo | 0,8 | 2,5 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. Outras razões não incluídas na tabela são: era demasiado longe; não sabia como fazê-lo e não tinha a situação regularizada em Portugal.

Interpretação: Em 2023, 5,7% dos adultos de minorias étnicas classificam o seu estado de saúde como mau ou muito mau.

Quais são as privações na educação das minorias étnicas?

A Tabela 7 analisa as privações na educação das minorias étnicas em comparação com a população branca. A percentagem de adultos com ensino superior é menor entre as minorias (20,8%) do que entre os brancos (26,3%), refletindo barreiras no acesso ao ensino superior, como restrições de liquidez ou barreiras relacionadas com o percurso escolar anterior.

Um dado relevante é que 28,7% das minorias afirmam ter sido forçadas a desistir dos estudos, um valor significativamente superior ao dos brancos (21,9%). O ICOT não identifica as causas desta desistência, nem a altura do percurso escolar em que ela acontece, ainda assim poderão estar relacionadas com dificuldades financeiras, necessidade de entrada precoce no mercado de trabalho ou outras adversidades. Também a percentagem de trabalhadores-estudantes é maior entre as minorias (34,3%), o que pode indicar a necessidade de um esforço adicional para conciliar trabalho e educação. Estes dados reforçam a necessidade de políticas de apoio ao ensino, como bolsas de estudo e incentivos à continuidade académica, para promover maior equidade e oportunidades para todos.

Tabela 7 - Privações na educação das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|----------------------------------|---------|--------|
| Escolaridade | | |
| Até ao básico 3º ciclo | 43,1 | 45,4 |
| Secundário/pós-secundário | 35,9 | 28,3 |
| Superior | 20,8 | 26,3 |
| Enquadramento | | |
| Trabalhador-estudante | 34,3 | 27,7 |
| Forçado/a a desistir dos estudos | 28,7 | 21,9 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. A variável "forçado/a a desistir dos estudos" pode incluir, por exemplo, um indivíduo que não prosseguiu o ensino superior por razões económicas, ou um indivíduo que apenas concluiu o ensino básico e foi forçado ir trabalhar, entre outras situações.

Interpretação: Em 2023, 20,8% dos adultos de minorias étnicas tinham completado o ensino superior.

Quais são as privações na habitação das minorias étnicas?

A Tabela 8 mostra as privações na habitação. Quase 75% dos brancos são proprietários da habitação em que residem, proporção que cai para 44% nas minorias, refletindo dificuldades no acesso ao crédito imobiliário e condições económicas mais precárias. Consequentemente, 45,3% das minorias vivem em habitação arrendada, uma percentagem muito superior à dos brancos (15,2%), o que pode estar associado a maior instabilidade habitacional e exposição a aumentos nos preços do arrendamento. Outro dado importante é a falta de conforto térmico nas habitações, que afeta 36,9% das minorias, comparativamente com 24,6% dos brancos, sugerindo que estas comunidades residem mais frequentemente em alojamentos com condições precárias, ou têm menor disponibilidade financeira para a fatura energética. No que toca ao acesso à internet, as percentagens são semelhantes (6,7% das minorias e 6,9% dos brancos), refletindo a comoditização deste serviço.

Tabela 8 - Privações na habitação das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|---|---------|--------|
| Regime do alojamento | | |
| Proprietário | 44,0 | 74,6 |
| Arrendatário | 45,3 | 15,2 |
| Cedido gratuitamente ou a título de salário | 6,3 | 6,8 |
| Privações | | |
| Falta de acesso à internet | 6,7 | 6,9 |
| Falta de conforto térmico na habitação | 36,9 | 24,6 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Em 2023, 36,9% dos adultos de minorias étnicas não têm conforto térmico na habitação.

As minorias étnicas sofrem maiores privações no acesso a meios de transporte?

A Tabela 9 mostra que 40,2% das pessoas originárias de grupos minoritários não têm carro. Ou seja, cerca de 60% têm carro próprio, o que compara com quase 80% para a população branca.

Além disso, entre as minorias 44,6% usam o automóvel particular como principal meio de transporte (66,4% entre os brancos) e 33,8% recorrem ao transporte público coletivo como principal meio de transporte, mais do dobro da percentagem registada entre os brancos (15,9%). Estes factos, conjugados com a predominância das áreas metropolitana como locais de residência das minorias, sugerem uma maior dependência das infraestruturas de mobilidade urbana por parte das minorias e demonstram a importância de investimentos em transportes públicos eficientes e acessíveis, garantindo mobilidade equitativa para todos.

Tabela 9 - Privações no transporte das minorias étnicas (em %)

| | Minoria | Branco |
|------------------------------------|---------|--------|
| Meio de transporte primário | | |
| A pé | 10,2 | 7,2 |
| Automóvel particular | 44,6 | 66,4 |
| Motociclo, bicicleta ou trotineta | 4,5 | 4,3 |
| Transporte escolar/da empresa | 4,0 | 3,4 |
| Transporte público coletivo | 33,8 | 15,9 |
| Táxi/TVDE | 1,4 | 1,0 |
| Não se desloca | 1,5 | 1,6 |
| Automóvel próprio | | |
| Não têm automóvel próprio | 40,2 | 20,6 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Em 2023, 40,2% dos adultos de minorias étnicas não têm automóvel próprio.

5. Discriminação em Portugal

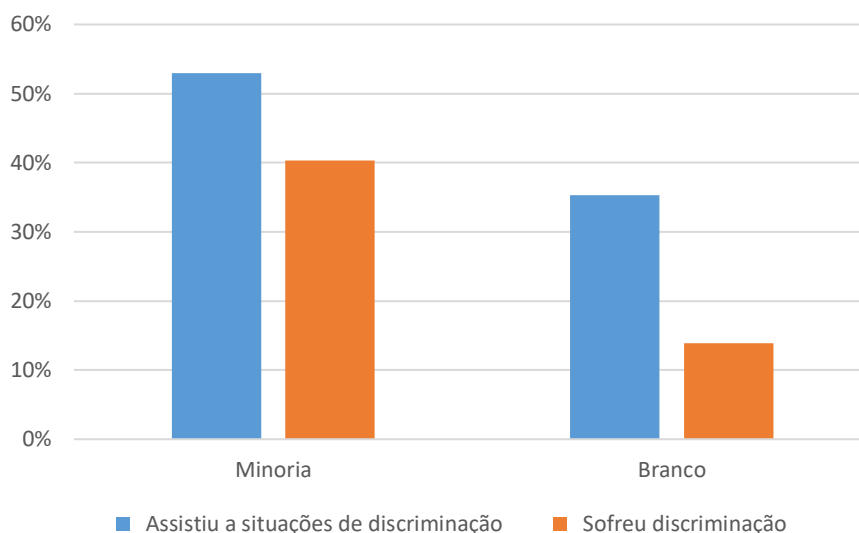
O que é discriminação?

De acordo com o INE, discriminação define-se como qualquer distinção, exclusão, restrição, preferência ou tratamento desigual, que anulam ou prejudicam o reconhecimento ou exercício, em pé de igualdade, de liberdades fundamentais e direitos humanos no campo político, económico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública. Os motivos de discriminação podem ser: raça, cor, sexo, religião, opinião política, deficiência, idade, nacionalidade, orientação sexual, identidade de género, entre outros.²

A Figura 7 revela diferenças significativas na exposição (testemunho ou experiência própria) da discriminação entre a população branca e as minorias étnicas. Enquanto 40,3% das minorias afirmam ter sofrido discriminação, apenas 13,9% dos brancos relatam essa experiência, o que indicia desigualdade no tratamento social destes grupos. Além disso, 53,0% das minorias afirmam ter testemunhado situações de discriminação, em comparação com 35,3% dos brancos, sugerindo que o preconceito é uma realidade frequente para estas comunidades, mesmo quando não é vivido na primeira pessoa. Estes dados mostram que a discriminação continua a ser um obstáculo significativo à inclusão e à igualdade de oportunidades, afetando o acesso ao emprego, à habitação e aos serviços públicos. A elevada perceção de discriminação pode também impactar negativamente a confiança das minorias nas instituições e na sociedade. Estes resultados sublinham a necessidade de políticas mais eficazes para combater o preconceito e promover a equidade, bem como campanhas de sensibilização para mitigar estes mecanismos sociais de exclusão.

² Definição retirada do documento metodológico do ICOT.

Figura 7 - Discriminação em Portugal (em %)



Fonte: ICOT 2023

Interpretação: Em 2023, 40,3% dos adultos de minorias étnicas já sofreram discriminação.

A Tabela 10 analisa a frequência da discriminação experienciada por brancos e minorias étnicas, demonstrando disparidades significativas. Entre as minorias, 7,1% afirmam sofrer discriminação sempre ou quase sempre, quase o dobro do registado entre os brancos (4,1%). Quase um quarto das pessoas de minorias étnicas afirma ser discriminadas muitas vezes, enquanto apenas 17,8% dos brancos relatam o mesmo. Quanto ao período da última experiência de discriminação, 43,5% das minorias afirmam ter sido discriminadas no último ano, comparativamente com 28,1% dos brancos, sugerindo uma continuidade deste tipo de experiências.

Tabela 10 - Frequência da discriminação em Portugal (em %)

| | Minoria | Branco |
|--|---------|--------|
| Frequência da discriminação | | |
| Sempre ou quase sempre | 7,1 | 4,1 |
| Muitas vezes | 23,4 | 17,8 |
| Às vezes | 42,2 | 44,3 |
| Raramente (inclui uma vez) | 26,8 | 32,9 |
| Última vez que sofreu discriminação | | |
| No último ano | 43,5 | 28,1 |
| Há mais de 1 ano e até 5 anos | 25,6 | 26,6 |
| Há mais de 5 anos | 27,0 | 38,5 |

Fonte: ICOT 2023

Interpretação: Em 2023, 7,1% dos adultos de minorias étnicas que sofreram discriminação, experienciam-na sempre ou quase sempre.

Quais são os principais fatores da discriminação?

A Tabela 11 mostra que a cor da pele é apontada como fator de discriminação por 54,7% das minorias, demonstrando que o racismo continua a ser uma realidade estrutural. Do mesmo modo, 52,4% das minorias indicam o grupo étnico como razão para a discriminação. O território de origem também é um fator relevante para 51,7% das minorias, revelando barreiras adicionais enfrentadas por imigrantes ou descendentes de imigrantes. Por outro lado, a situação económica/condição social é a principal causa de discriminação entre os brancos (38,1%), embora também afete uma parte significativa das minorias (27,9%). Já o sexo é um fator mais mencionado pelos brancos (28,9%) do que pelas minorias (20,5%), o que reflete desigualdades de género generalizadas. Estes dados demonstram que a discriminação racial e étnica ainda é um problema persistente, reforçando a necessidade de políticas de combate ao preconceito e à exclusão social.

Tabela 11 - Fatores da discriminação em Portugal (em %)

| Principais fatores de discriminação | Minoria | Branco |
|-------------------------------------|---------|--------|
| Território de origem | 51,7 | 22,1 |
| Situação económica/condição social | 27,9 | 38,1 |
| Cor da pele | 54,7 | 6,6 |
| Grupo étnico | 52,4 | 8,5 |
| Sexo | 20,5 | 28,9 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. Outros fatores não incluídos na tabela são: idade; religião; opiniões políticas; escolaridade; incapacidade/problema de saúde; orientação sexual; aparência física e região de proveniência no território português.

Interpretação: Em 2023, 54,7% dos adultos de minorias étnicas que sofreram discriminação, indicam a cor da pele como fator de discriminação.

Quais são as principais situações da discriminação?

A Tabela 12 analisa as principais situações de discriminação em Portugal, evidenciando desigualdades no acesso a direitos e oportunidades entre brancos e minorias étnicas. A procura de emprego é o contexto mais mencionado pelas minorias (46,3%), um valor muito superior ao dos brancos (30,8%), pelo que estas comunidades enfrentam mais barreiras no mercado de trabalho. A procura de habitação também é uma experiência discriminatória para 32,1% das pessoas de minorias étnicas, contrastando com apenas 13,1% dos brancos, sugerindo dificuldades acrescidas no acesso a arrendamento ou compra de casa. Mais de uma em cada quatro pessoas que se identificam com minorias étnicas relatam discriminação ao lidar com autoridades policiais, em comparação com apenas um em cada oito brancos. Apesar de esta discriminação constituir uma perceção, o dobro da prevalência indicia fatores discriminatórios estruturais e condiciona, ainda que pelo efeito dissuasor da mera perceção discriminatória, o acesso das minorias ao direito basilar da segurança e da proteção. Já no acesso a serviços sociais, 25,2% das minorias afirmam ter sofrido discriminação, face a 20,4% dos brancos, demonstrando possíveis desigualdades no atendimento público. Estas diferenças mostram que a discriminação não ocorre apenas em situações isoladas, mas afeta dimensões várias, e essenciais, da vida das minorias.

Tabela 12 - Situações de discriminação em Portugal (em %)

| Principais situações de discriminação | Minoria | Branco |
|---------------------------------------|---------|--------|
| Procura de emprego | 46,3 | 30,8 |
| Procura de cuidados de saúde | 23,4 | 23,9 |
| Procura de serviços sociais | 25,2 | 20,4 |
| Procura de casa | 32,1 | 13,1 |
| Lidar com autoridades policiais | 25,9 | 12,5 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. Outras situações não incluídas na tabela são: acesso a crédito ou empréstimo bancário; família e em contexto de sociabilidade; acesso a uma escola/universidade; recurso a tribunais; votar ou candidatar-se a um cargo público; contexto de trabalho e acesso a serviços em espaços comerciais.

Interpretação: Em 2023, 46,3% dos adultos de minorias étnicas que sofreram discriminação, experienciam-na na procura de emprego.

Quais são os principais locais de discriminação?

A Tabela 13 mostra que os locais de trabalho são o ambiente onde ocorre a discriminação mais reportado pelas minorias (49,9%), mostrando barreiras à inclusão profissional e possíveis práticas discriminatórias no emprego. Os estabelecimentos comerciais são apontados como locais de discriminação por 42,5% das minorias, comparativamente a 27,0% dos brancos, sugerindo que estas comunidades enfrentam mais preconceito no acesso a bens e serviços. Já os locais ao ar livre são mencionados por 42,0% das minorias, face a 25,2% dos brancos, indicando um maior risco de discriminação em espaços públicos. No sistema de ensino, 39,0% das minorias afirmam ter sofrido discriminação, em contraste com 33,8% dos brancos, o que pode refletir desafios na inclusão educativa. Em instituições públicas, 32,0% das minorias relataram discriminação, comparado com 28,4% dos brancos, apontando para desigualdades no acesso a serviços do Estado.

Tabela 13 – Locais de discriminação em Portugal (em %)

| Principais locais de discriminação | Minoria | Branco |
|------------------------------------|---------|--------|
| Locais de trabalho | 49,9 | 38,0 |
| Escola ou instituição de ensino | 39,0 | 33,8 |
| Estabelecimento comercial | 42,5 | 27,0 |
| Locais ao ar livre | 42,0 | 25,2 |
| Instituições públicas | 32,0 | 28,4 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. Outros locais não incluídos na tabela são: vizinhança ou bairro; autoridades policiais; locais de eventos desportivos; transporte públicos; instituições de saúde e internet/redes sociais.

Interpretação: Em 2023, 46,3% dos adultos de minorias étnicas que sofreram discriminação, experienciam-na na procura de emprego.

Com que frequência é efetuado o contacto com as autoridades em situações de discriminação?

A Tabela 14 mostra que em Portugal, a grande maioria das vítimas de discriminação, 88,5% das minorias e 89,2% dos brancos, optou por não contactar as autoridades, o que demonstra falta de confiança nos mecanismos institucionais. Entre as razões para não denunciar, 49,4% das minorias acreditam que nada iria mudar, um sentimento de desconfiança que também afeta os brancos (46,6%). Além disso, 22,7% das minorias consideraram o episódio sem importância, enquanto 18,8% preferiram lidar com a situação sozinho ou com a família. Outro fator preocupante é o medo de retaliação ou consequências negativas, sentido por 9,8% das minorias, revelando um receio de possíveis represálias. Estes dados demonstram a necessidade de reforçar a confiança nas instituições, melhorar os mecanismos de denúncia e garantir proteção efetiva às vítimas de discriminação.

Tabela 14 - Contacto com autoridades em situações de discriminação em Portugal (em %)

| | Minoria | Branco |
|---|---------|--------|
| Contacto com autoridades | | |
| Sim | 9,5 | 8,7 |
| Não | 88,5 | 89,2 |
| Razões pelo não contacto com autoridades | | |
| Nada iria mudar ao fazer queixa | 49,4 | 46,6 |
| Foi um episódio sem importância | 22,7 | 22,3 |
| Lida com os problemas sozinho/a ou com família | 18,8 | 15,8 |
| Não queria causar problemas | 17,1 | 14,3 |
| Medo de retaliação/consequências negativas | 9,8 | 11,3 |

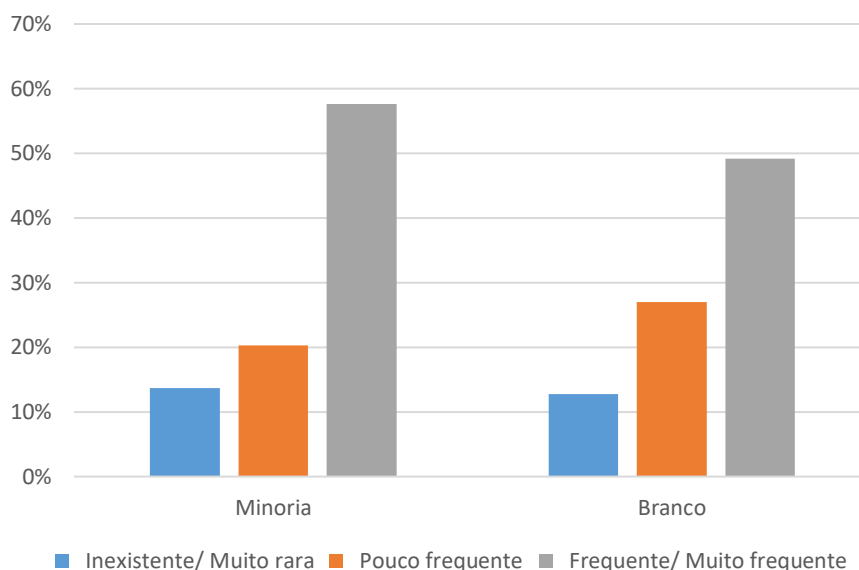
Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas. Outras razões não incluídas na tabela são: está sempre a acontecer; é um longo processo, leva tempo/dinheiro; dificuldades com a língua; teve vergonha; não tinha provas; não queria ir a tribunais; não sabia como/onde apresentar queixa; não conhece as leis e não tem a situação regularizada em Portugal. Interpretação: Em 2023, 88,5% dos adultos de minorias étnicas que sofreram discriminação, não contactaram as autoridades.

Quais são as opiniões sobre a discriminação baseada na origem étnica em Portugal?

A Figura 8 apresenta as opiniões sobre a existência de discriminação baseada na origem étnica em Portugal. Enquanto 57,7% das minorias consideram a discriminação baseada na origem étnica frequente ou muito frequente, apenas 49,2% dos brancos partilham dessa opinião, sugerindo que quem pertence a grupos de minorias étnicas tem uma experiência mais direta e intensa do preconceito. Por outro lado, 27,0% dos brancos acreditam que a discriminação é pouco frequente, o que indica uma subestimação do problema por parte da maioria da população.

Figura 8 - Opiniões sobre a discriminação baseada na origem étnica em Portugal (em %)



Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Em 2023, 57,7% dos adultos de minorias étnicas afirmam que a discriminação baseada na origem étnica frequente/muito frequente.

Apêndice Técnico

- **Agregado Doméstico Privado:** conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco;
- **Alojamento Cedido Gratuitamente:** alojamento cedido sem renda por um proprietário, na condição de este não residir no agregado/família que ocupa esse alojamento;
- **Autoridade de Polícia:** instituição ou elementos dessa instituição que são indicados como tal nos diplomas orgânicos das Forças e Serviços de Segurança. Incluem-se a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia de Segurança Pública (PSP), o antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a Polícia Judiciária (PJ) e outras;
- **Discriminação:** qualquer distinção, exclusão, restrição, preferência ou tratamento desigual direta ou indiretamente manifestados por motivos proibidos e que anulam ou prejudicam o reconhecimento ou exercício, em pé de igualdade, de liberdades fundamentais e direitos humanos no campo político, económico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública. Os motivos proibidos de discriminação são raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem social, propriedade, estado de nascimento, deficiência, idade, nacionalidade, estado civil e familiar, orientação sexual, identidade de género, estado de saúde, local de residência, situação económica e social, gravidez, afrodescendência e outros estatutos;
- **Etnia:** grupo de pessoas com vínculos fortes entre si, que partilham historicamente uma unidade cultural e linguística comum e cujas características as distinguem na sociedade onde estão inseridas;
- **Nacionalidade:** ligação jurídica especial entre um indivíduo e o seu País, adquirida por nascimento ou naturalização, na sequência de declaração, opção, casamento ou outro meio, nos termos da legislação em vigor;
- **Naturalidade:** local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento;
- **Rendimento Equivalente:** o rendimento por adulto equivalente obtém-se dividindo o rendimento total da família por um quociente que traduz a composição familiar e as necessidades de consumo a ela associadas. É construído da seguinte forma: atribui-se o peso de 1 à primeira pessoa adulta, 0,5 às restantes e 0,3 a cada um dos menores de idade;
- **Rendimento Monetário Líquido:** Rendimento monetário obtido pelos agregados e por cada um dos seus membros, proveniente do trabalho (trabalho por conta de outrem e por conta própria), de outros rendimentos privados (rendimentos de capital, propriedade e transferências privadas), das pensões e outras transferências sociais, após dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social;

- **Vítima:** pessoa singular que sofreu um dano, nomeadamente um atentado à sua integridade física ou mental, um dano moral, ou uma perda material, diretamente causadas por ações ou omissões que infrinjam a legislação penal.

Anexo

Tabela A1 – Amostra por grupo étnico

| Grupo Étnico | Amostra | População |
|---------------------|----------------|------------------|
| Asiático | 114 | 50 630 |
| Branco | 18 019 | 6 365 996 |
| Cigano | 86 | 36 433 |
| Negro | 484 | 158 404 |
| Misto | 867 | 280 097 |
| Outro | 183 | 66 884 |
| Sem informação | 1 855 | 626 551 |
| Total | 21 608 | 7 584 994 |

Fonte: ICOT 2023

Interpretação: Neste inquérito, 18 019 dos inquiridos identificam-se como brancos.

Tabela A2 – Observações sem informação do grupo étnico (em %)

| | Com informação | Sem informação |
|--|----------------|----------------|
| Amostra | 19 753 | 1 855 |
| Quintis do rendimento | | |
| Q1 | 19,7 | 22,6 |
| Q2 | 19,9 | 25,7 |
| Q3 | 19,6 | 18,4 |
| Q4 | 20,3 | 18,8 |
| Q5 | 20,6 | 14,5 |
| Sexo | | |
| Homens | 48,3 | 48,5 |
| Mulheres | 51,7 | 51,5 |
| Idade | | |
| 18-34 anos | 25,1 | 23,4 |
| 35-54 anos | 38,5 | 39,5 |
| 55-74 anos | 36,3 | 37,2 |
| Grau de urbanização do território | | |
| Área densamente povoada | 74,6 | 70,3 |
| Área intermédia | 13,7 | 18,6 |
| Área pouco povoada | 11,7 | 11,1 |
| Condição perante o trabalho | | |
| A trabalhar | 62,7 | 59,5 |
| Desempregado | 8,2 | 10,7 |
| Inativo | 29,1 | 29,5 |
| Tipo de contrato | | |
| Trabalho permanente | 84,4 | 81,1 |
| Trabalho temporário | 14,1 | 15,2 |
| Nacionalidade portuguesa | | |
| Sim | 95,4 | 93,6 |
| Não | 4,6 | 4,5 |
| Naturalidade portuguesa | | |
| Sim | 87,6 | 86,4 |
| Não | 12,4 | 13,6 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Neste inquérito, 1 855 dos inquiridos não reportam a identificação do grupo étnico.

Tabela A3 – Escalões de rendimento líquido médio mensal do agregado total (em %)

| Escalões do rendimento | Minoria | Branco |
|------------------------|---------|--------|
| Até 600 euros | 9,6 | 5,7 |
| 601 a 800 euros | 15,7 | 9,4 |
| 801 a 1050 euros | 13,4 | 14,3 |
| 1051 a 1300 euros | 10,0 | 8,7 |
| 1301 a 1500 euros | 14,7 | 15,0 |
| 1501 a 1750 euros | 11,5 | 10,5 |
| 1751 a 2050 euros | 8,7 | 11,2 |
| 2051 a 2500 euros | 9,4 | 12,3 |
| 2501 a 3250 euros | 3,8 | 7,2 |
| Mais de 3250 euros | 3,2 | 5,8 |

Tabela A4 – Distribuição intrarregional das minorias étnicas (em %)

| Região | Minoria | Branco |
|------------------------------|---------|--------|
| Norte | 4,6 | 95,5 |
| Centro | 6,2 | 93,8 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 15,4 | 84,6 |
| Alentejo | 7,3 | 92,7 |
| Algarve | 14,7 | 85,3 |
| Região Autónoma dos Açores | 4,4 | 95,6 |
| Região Autónoma da Madeira | 4,4 | 95,6 |

Fonte: ICOT 2023

Nota: As categorias podem não somar até 100% pela omissão das não respostas.

Interpretação: Na região do Norte, 95,5% dos adultos eram brancos e 4,6% eram de minorias étnicas.